



EM DEFESA DA HONRA: MASCULINIDADES E PRÁTICAS CORPORAIS DE HIPERTROFIA NUMA ACADEMIA DE PORTO ALEGRE

Humberto Luís de Cesaro¹

PALAVRAS-CHAVE: masculinidades; musculação; práticas corporais; honra

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os corpos masculinos tem sido submetidos a um novo regime de cuidados corporais: musculação e alimentação controlada para produzir músculos hipertrofiados, depilação das regiões corporais cuja definição é considerada mais importante e exibição de braços, peito e abdômen lisos e “sarados” exibidos sempre que possível.

Tal regulação que se exerce sobre os corpos masculinos pode ser compreendida como um processo biopolítico que funda o controle sobre os corpos na circulação da informação (FRAGA, 2005) – informação, aqui, entendida como qualquer gênero de texto ou imagem que circula em revistas (masculinas, especializadas ou não em musculação), sites, jornais, televisão e outros recursos publicitários (CESARO, 2012). Essa disseminação da informação alcança o público masculinos das mais diversas classes sociais, etnias e orientação sexual, porém são lidas de formas diferentes em cada uma delas; em relação à classe social, o trabalho de Michel de Certeau (2008) mostra como a população menos provida de recursos financeiros adapta às suas condições o discurso e as práticas das classes mais abastadas.

Com o objetivo de compreender como os homens que frequentam uma academia de musculação incorporam esses cuidados em suas rotinas e as formas pelas quais lidam com as ambiguidades decorrentes da adoção destas preocupações tão mais próximas do universo feminino, foi realizada uma pesquisa de cunho etnográfico numa academia localizada num bairro de classe popular da cidade de Porto Alegre. A pesquisa constituiu-se em observação participante, cujos dados foram registrados em diário de campo, e entrevistas semi-estruturadas com os frequentadores e instrutores da academia. A partir destas informações construídas conjuntamente com os colaboradores foi empreendido o processo de análise, que consistiu na definição de categorias êmicas (seis) e posterior comparação com dados encontrados em outras pesquisas envolvendo homens que praticam musculação, isso porque a pesquisa etnográfica é sempre comparativa (AUGÉ, 2012). No recorte aqui apresentado, serão mostradas apenas as categorias que remetem à honra, cuja manutenção é uma das grandes preocupações para a produção das masculinidades.

A honra é um dos atributos mais importantes para a construção das masculinidades, assim como outros atributos como força e capacidade de prover o sustento da família. A honra pode ser garantida através de diferentes mecanismos; Loïc Wacquant (2002), em seu estudo sobre uma academia de boxe em Chicago, aponta a frequência ao *gym* e o domínio das habilidades do boxe como condições imprescindíveis para tal fim.

Na academia onde foi realizada a pesquisa, a honra se estabelece de diferentes formas: a recusa ao uso dos anabolizantes, a prática de outras atividades físicas além da musculação e uma certa recusa à vaidade. A seguir serão apresentados separadamente cada um destes pontos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A recusa à utilização dos anabolizantes aparece com muita força entre os participantes da pesquisa, contrariando resultados encontrados em pesquisas semelhantes. Em outros trabalhos conduzidos em academias cuja frequência predominante é masculina, Chaves (2010) relata as formas pelas quais os participantes buscam garantir as condições financeiras para a compra dos anabolizantes, inclusive através da prostituição; já Sabino (2004) apresenta o ritual de aplicação dos medicamentos como uma condição para a entrada dos novatos no grupo dos praticantes mais experientes, como um ritual de iniciação. Na academia pesquisada, o uso dos anabolizantes é visto como um recurso inconveniente, inadequado e isso não tem nada a ver com questões de saúde ou de legalidade da prática. A questão aqui é de outra ordem, está em outra esfera de valores; tem a ver com tempo, persistência, disciplina, honra. O que os frequentadores evitam não é a associação com atos ilegais e sim com procedimentos antiéticos; a grande questão não é usar recursos, lícitos ou não, para atingir o objetivo de moldar seus corpos de acordo com os objetivos de cada um; o que se condena e interdita são os procedimentos que, acelerando demais o processo, fazem com que este objetivo seja atingido num período muito curto de tempo. Na escala de valores dos homens que frequentam a Academia, ter o corpo mais forte, músculos maiores e mais definidos não vale muito se esse corpo não for construído através do esforço e do merecimento de cada um. É preciso ter disciplina e persistência, mostrar esforço para merecer atingir os resultados.

Entre os praticantes de musculação com o objetivo de construir uma musculatura hipertrofiada, a adesão à prática deve ser exclusiva, pois a produção desta musculatura está fundamentada no tripé exercício-alimentação-reposo. Ao contrário do que se encontra na literatura, principalmente o trabalho de Sabino (2004), os homens que frequentam a academia estudada preferem participar de outras práticas corporais além da musculação e, mesmo frequentando a academia cinco ou seis vezes por semana, mantém um encontro semanal para jogar futebol. O jogo de futebol está ligado a um saber-fazer similar ao descrito por Wacquant (2002), uma vez que saber jogar futebol é, no Brasil, imprescindível para a construção das masculinidades. Mesmo aderindo a uma nova prática corporal, os homens que frequentam esta academia consideram a prática do futebol importante demais para ser abandonada, mesmo que em nome da produção de corpos hipertrofiados.

Por fim, mesmo que a prática corporal denominada musculação (ou “malhação”) tenha como objetivo produzir corpos conformes ao padrão estético contemporâneo, os colaboradores da pesquisa não assumem preocupações com a vaidade. Pelo contrário, ser vaidoso demais é considerado problemático para a construção do gênero e os frequentadores da academia que gostariam de expressar seu lado vaidoso são constrangidos a não o fazerem. É assim no caso da depilação, que embora seja uma prática corriqueira entre os homens praticantes de musculação, não é considerada digna entre os colaboradores e aqueles que a adotam não se sentem à vontade para afirmarem a adoção deste cuidado corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível perceber que, mesmo demonstrando interesse em aderir às práticas de cuidados corporais tão em voga na contemporaneidade, o grupo de homens que frequenta essa academia não abre mão das práticas e dos valores que são importantes dentro da comunidade onde vivem. Destacam-se a prática do futebol e a recusa ao uso dos anabolizantes e à depilação, demonstrando que o grupo de homens pesquisado engendra estratégias que os tornam capazes de resistir aos apelos massificantes, biopoliticamente controlados, pela produção de corpos padronizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não lugares:** introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CESARO, Humberto Luís. **Os “alquimistas” da Vila:** masculinidades e práticas corporais de hipertrofia numa academia de Porto Alegre. 2012. 111f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CHAVES, José Carlos Oliveira. **Corpo sarado, corpo saudável:** construção da masculinidade de homens adeptos da prática da musculação na cidade de Salvador. 2010. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano:** 1.Artes de fazer. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 351 p.

FRAGA, Alex Branco. **Exercício da informação:** governo dos corpos no mercado da vida ativa. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 185 p.

SABINO, Cesar. **O peso da forma:** cotidiano e uso de drogas entre fisiculturistas. 2004. 366 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma:** notas etnográficas de um aprendiz de boxe. 1 ed. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 2002. 293 p.

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), professor na rede municipal de Farroupilha, RS. Endereço eletrônico: betocesaro@gmail.com.